

## MERCADO PAULISTA DE FEIJÃO EM 1995

Luiz Carlos Miranda<sup>1</sup>

O valor da produção paulista de feijão caiu de US\$253,990 milhões para US\$128,770 milhões entre as safras 1993/94 e 1994/95, com perda de 49,3%. No mesmo período a produção caiu de 293.700 toneladas (três safras) para 231.900 toneladas (produção estimada) com queda de 21%, e o preço médio da safra, recebido pelo produtor paulista, caiu de US\$51,89/sc.60kg, para US\$33,31/sc.60kg, declinando 35,8% (Tabela 1).

Apesar da prorrogação da época de plantio para 15 de outubro, para efeito de obtenção de financiamentos oficiais na safra das águas de 1995/96, a área plantada não será maior que a do ano anterior (81.490 hectares), que já estava 35% abaixo da média histórica. As principais causas foram as exigências bancárias mais rigorosas e o mercado de feijão que não estava satisfazendo as expectativas dos produtores. Também, a área plantada com feijão dentro do período recomendado como ideal (até 30 de setembro, para minimizar a probabilidade de colheita em período chuvoso) não ultrapassou 30% da intenção total de plantio, sendo que a maioria desses produtores utilizou irrigação, quem não tinha tal recurso teve que esperar as chuvas, que se iniciaram em 25 de setembro.

Mesmo com diminuição da produção, o produtor paulista sofreu grandes perdas comerciais, por exemplo, o preço do feijão cariocinha de R\$36,70/sc.60kg, em setembro de 1994, quando a demanda estava bastante aquecida, caiu para R\$23,20/sc.60kg em setembro de 1995, representando 36,8% de perda em valores correntes, isto é, sem contar a inflação no período.

Diante do nível de oferta superior ao de demanda, a comercialização de feijão em outubro apresentou o mesmo comportamento verificado em setembro. O produto de excelente qualidade foi vendido pelo produtor por até R\$28,00/sc.60kg, enquanto o feijão de qualidade inferior (colhido há quatro meses ou mais) só

obteve cotações entre R\$19,00 e R\$23,00/sc.

Até a primeira quinzena de dezembro, o mercado calmo de feijão indicou abastecimento com excesso de oferta. A maioria dos analistas defende a suposição de que o nível de consumo esteja diminuindo, justificando, assim, os preços baixos e a falta de perspectivas para reação imediata, embora o mais provável é que o consumo esteja aumentando (Tabela 2).

Outro aspecto que contribui para esse quadro é que a Região Nordeste reduziu drasticamente as aquisições das regiões mais longínquas, fortalecendo, assim, a idéia de que o baixo volume de vendas se devia à redução do consumo por parte da população. Acontece que, desde 1994, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, em conseqüência da regularização das chuvas, reverteram a situação de total dependência de feijão originado de estados do Centro-Sul e das regiões de Irecê e Barreiras na Bahia (Tabela 3).

Na realidade, o volume de comercialização por intermédio dos principais agentes (cerealistas e/ou atacadistas) foi bastante racionalizado em 1995, devido ao aperto financeiro, ao crescimento do grau de desconfiança da honorabilidade de terceiros (receio generalizado de inadimplência) e dos elevados custos de operacionalização da distribuição. Também, a estratégia de retenção de produto com a finalidade de provocar a alta dos preços conseguiu apenas estancar a continuidade da derrocada dos mesmos, iniciada em dezembro de 1994. Assim, em relação aos atacadistas/cerealistas, a manutenção dos preços de feijão em nível muito baixo aumenta a probabilidade de a receita operacional (*mark-up*) não superar os custos inevitáveis (embalagens, manutenção de máquinas, equipamentos e veículos, funcionários, impostos, aluguéis, etc.), enquanto em relação aos produtores a situação é desanimadora, uma vez que diante do excesso de oferta os preços não reagem, reduzindo a capacidade de auto-financiamento ou de investimento em tecnologia, comprometendo o nível de atividade.

<sup>1</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Estimativa do Valor da Produção Paulista de Feijão, nos Períodos de 1991/92 a 1994/95

Período <sup>1</sup>	Produção (t)	US\$/sc. <sup>2</sup>	US\$/t <sup>2</sup>	Valor da produção (US\$ 1.000)
1991/92	320.700	25,95	432,52	138.710
1992/93	298.500	31,50	525,39	156.830
1993/94	293.700	51,89	864,79	253.990
1994/95	231.900	33,31	555,28	128.770
1ª Safra 93/94	86.100	58,40	973,39	83.850
1ª Safra 94/95	75.600	42,60	709,92	53.670
2ª Safra 93/94	123.900	51,36	855,93	106.050
2ª Safra 94/95	79.500	33,03	550,56	43.770
3ª Safra 93/94	83.700	45,94	765,71	64.090
3ª Safra 94/95	76.800	24,47	407,94	31.330

<sup>1</sup>Safra e/ou ano agrícola.

<sup>2</sup>Preço médio ponderado recebido pelo produtor.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 2 - Estimativa de Oferta e Demanda de Feijão, Brasil, 1985/86 a 1994/95

(em 1.000t)

Ano-safra <sup>1</sup>	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
<b>Feijão preto</b>							
1985/86	149,4	310,5	71,7	531,6	420	0	111,6
1986/87	111,6	484,9	30	626,5	540,3	0	86,2
1987/88	86,2	423,2	10	519,4	480	0	39,4
1988/89	39,4	349,7	25	414,1	414,1	0	0
1989/90	0	368,3	30	398,3	380	0	18,3
1990/91	18,3	402,9	47,3	468,5	422,1	0	46,4
1991/92	46,4	514,5	46,6	607,5	530	0	77,5
1992/93	77,5	483,7	39,3	600,5	530	0	70,5
1993/94	70,5	525,6	99,5	695,6	576	0	119,6
1994/95	119,6	467,7	90	677,3	592,2	0	85,1
1995/96	85,1	562	80	727,1	585	0	142,1
<b>Feijão total</b>							
1985/86	332	2.244,8	95	2.671,8	2.400	4,6	267,2
1986/87	267,2	2.108	35	2.410,2	2.300	3,9	106,3
1987/88	106,3	2.752	10	2.868,3	2.600	3	265,3
1988/89	265,3	2.386,4	25	2.676,7	2.600	0	76,7
1989/90	76,7	2.339,9	70,3	2.486,9	2.370,8	0	116,1
1990/91	116,1	2.806,2	88,6	3.010,9	2.638,1	0	372,8
1991/92	372,8	2.902,4	57,7	3.332,9	2.795,6	0	537,3
1992/93	537,3	2.379,1	54,9	2.971,3	2.771,8	0	199,5
1993/94	199,5	3.244,1	156,4	3.600	3.200	0	400
1994/95 <sup>2</sup>	400	3.192,4	130	3.722,4	3.290	0	432,4
1995/96 <sup>3</sup>	432,4	3.266,7	100	3.799,1	3.250	0	549,1

<sup>1</sup>Estoque inicial em 01/11/85 e estoque final em 31/10/96.

<sup>2</sup>Dados sujeitos à alteração.

<sup>3</sup>Dados preliminares.

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

TABELA 3 - Produção Brasileira de Feijão, 1992/93 a 1994/95

(em tonelada)

Estado	1992/93	1993/94	1994/95 <sup>1</sup>
Ceará	40.626	292.762	209.845
Piauí	28.733	116.267	79.747
Rio Grande do Norte	1.643	88.173	73.586
Paraíba	9.392	94.686	93.756
Pernambuco	19.556	170.969	175.997
Região Nordeste	479.576	1.230.737	1.056.620
São Paulo	306.200	293.700	232.140
Outros	1.692.549	1.843.993	1.580.011
Brasil	2.478.325	3.368.430	2.868.771

<sup>1</sup>Dados preliminares.

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE.

Uma possível reversão desse quadro de preços baixos, a curto prazo, só ocorrerá caso se concretize quebra na produção, devido ao plantio atrasado com risco de colheita sob chuva e/ou problemas climáticos (seca, altas tempera-

turas ou chuvas em excesso), enfrentados pelas regiões importantes para o abastecimento nacional. Também, a retenção de parte da produção pelos intermediários poderá promover aumento de preço em decorrência de fator especulativo.